

CO-022 - FERROPENIA SEM ANEMIA NA DOENÇA DE CROHN: QUAIS OS FATORES PREDITIVOS DE RECUPERAÇÃO AO FIM DE UM ANO?

Tiago Cúrdia Gonçalves^{1,2,3}; Sara Monteiro^{1,2,3}; Mara Barbosa^{1,2,3}; Maria João Moreira^{1,2,3}; José Cotter^{1,2,3}

1 - Serviço de Gastrenterologia, Hospital da Senhora da Oliveira – Guimarães, Portugal; 2 - Instituto de Ciências da Vida e da Saúde, Escola de Medicina, Universidade do Minho, Braga, Portugal; 3 - ICVS/3B's, Laboratório Associado, Guimarães/Braga, Portugal

Introdução e Objetivos

A ferropenia sem anemia (FSA) é uma situação comum, mas pouco explorada nos doentes com Doença de Crohn (DC). Apesar de alguns doentes estarem em risco de desenvolver anemia, outros apresentam resolução da FSA durante o seguimento. O objetivo deste trabalho foi identificar fatores preditivos de recuperação da FSA ao fim de um ano de seguimento.

Material

Avaliados doentes com DC que apresentaram pelo menos um episódio de FSA entre Janeiro/2011-Dezembro/2014. Definiu-se ferropenia quando ferritina sérica $<30\mu\text{g/L}$ na ausência de inflamação ou quando entre $30-100\mu\text{g/L}$ na presença de inflamação. Foram comparados 2 grupos de doentes (os que apresentaram recuperação da FSA e os que mantiveram FSA ou desenvolveram anemia ao fim de 1 ano), relativamente às características demográficas e clínicas, usando os testes t-student, qui-quadrado e exato de Fisher.

Sumário dos Resultados

De 136 doentes com DC com FSA, 97(71,3%) eram do sexo feminino. Durante o ano seguinte à deteção da FSA, 37 doentes(27,2%) recuperaram os níveis de ferritina, 24(17,6%) desenvolveram anemia e 75(55,2%) apresentaram FSA persistente. A recuperação da FSA foi significativamente mais comum nos homens($p=0.006$), nos doentes com níveis de ferritina entre $30-100\mu\text{g/L}$ ($p=0.035$), bem como em doentes com comportamento penetrante da doença($p=0.026$) ou doença perianal($p=0.029$). A terapêutica marcial não foi mais comum nos doentes que apresentaram recuperação da FSA($p=0.683$). Os doentes com recuperação da FSA apresentaram valores significativamente mais baixos de PCR ao fim de um ano ($p=0.006$), apesar dessa diminuição não traduzir escaladas terapêuticas mais frequentes nesses doentes ($p=0.628$).

Conclusões

Apenas um quarto dos doentes apresenta resolução da FSA ao fim de um ano, sendo mais comum em homens e em doentes com níveis mais altos de ferritina. Salienta-se assim a necessidade de uma monitorização intensiva da FSA, particularmente em mulheres ou em doentes com valores de ferritina sérica mais baixa, nos quais a recuperação é menos comum.